biofund

Fundação para a Conservação da Biodiversidade

PLANO ESTRATÉGICO 2018-2022

DRAFT ABRIL 2018

Contents

INTRODUÇÃO *3*

PANORAMA GLOBAL DA BIODIVERSIDADE, O PLANO QUINQUENAL DO GOVERNO E A NBSAP 2015-2035 DE MOÇAMBIQUE *4*

PLANO ESTRATÉGICO BIOFUND – 2018 a 2022 ..... *6*

Missão, Visão e Valores BIOFUND **6**

PILARES ESTRATÉGICOS **7**

Pilar Estratégico 1: CONSOLIDAR A BIOFUND 8

Pilar Estratégico 2: FINANCIAR A CONSERVAÇÃO 11

Pilar Estratégico 3: CRIAR AMBIENTE FAVORÁVEL 14

Sinergias entre os Três Pilares Estratégicos **16**

INTRODUÇÃO

O pensar e agir estrategicamente pressupõe um permanente diálogo com as realidades nas quais as instituições estão imersas. É por força deste entendimento que a BIOFUND se propôs revisitar, refinar e ajustar o seu Plano Estratégico 2013-2017.

O Plano Estratégico 2013-2017 já foi construído tendo em conta as fases do desenvolvimento institucional da BIOFUND, nomeadamente a Fase de Organização Interna, a Fase Piloto e a Fase de Pleno Funcionamento – definindo uma rota para estruturação e funcionamento da organização rumo ao cumprimento da sua missão institucional.

O actual exercício de refinamento da estratégia da BIOFUND é parte de um processo contínuo de gestão estratégica, onde as experiencias obtidas nos processos de planificação, execução e avaliação subsidiam o aprendizado estratégico. Este exercício impacta directamente o grau de probabilidade de a BIOFUND cumprir a sua missão e entregar os resultados que a conservação da biodiversidade em Moçambique necessita.

A reflexão realizada combinou as avaliações do Plano Estratégico 2013-2017, o desempenho da BIOFUND como instituição, os principais resultados dos projectos Abelha e MozBio, os direccionamentos apresentados pelo MITADER na Estratégia Nacional e Plano de Acção da Diversidade Biológica de Moçambique – NBSAP (2015-2035), com a percepção dos principais *stakeholders* de forma a testar as hipóteses estratégicas anteriormente elaboradas.

Em resultado fazem-se ajustes na estrutura básica do Plano Estratégico 2013-2017, ao nível da Visão, Missão e Valores.

O Plano inclui alguns aspectos adicionais que não eram considerados anteriormente. O primeiro diz respeito a uma renovada ênfase em relação às alterações climáticas, pois, de facto, Moçambique é um dos países mais vulneráveis do mundo aos impactos resultantes das alterações climáticas. O segundo aspecto está relacionado com a necessidade de procurar sinergias com parceiros (públicos, privados, nacionais e internacionais) e iniciativas relevantes para apresentação, valorização e conservação da biodiversidade.

Os objectivos definidos para financiamento implicam um grande esforço na angariação de fundos, tanto para fundos de *endowment* como para fundos específicos para projectos, em forma de *sinking funds*.

A estrutura dos três Objectivos Estratégicos - designados Pilares estratégicos foi mantida, mas foi alterada a respectiva descrição de modo a exprimir mais claramente o seu conteúdo; a cada um destes pilares foram vinculados Indicadores Institucionais e para esses indicadores foram definidas metas no horizonte deste novo Plano Estratégico (2018-2022).

PANORAMA GLOBAL DA BIODIVERSIDADE, O PLANO QUINQUENAL DO GOVERNO E A NBSAP 2015-2035 DE MOÇAMBIQUE

O Panorama Global da Biodiversidade 4 (GBO 4) editado pelo Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) constatou que os resultados pretendidos para redução da perda de biodiversidade no planeta não foram alcançados ao nível global.

De acordo com a maioria dos indicadores sistematizados, apesar do aumento nos esforços, o estado de conservação da biodiversidade no planeta continuou em declínio, principalmente porque as pressões sobre a biodiversidade continuam a aumentar e muitas das áreas com elevada biodiversidade ainda não integram as áreas protegidas formalmente declaradas.

A aprendizagem decorrente do acompanhamento dos resultados e a sua análise crítica possibilitaram o reconhecimento das causas estruturais ou subjacentes nas quais se originam as pressões que afectam e levam à perda da biodiversidade, tais como mudanças demográficas, padrão de consumo, actividades económicas e outros *drivers* que impactam o uso dos recursos pela sociedade.

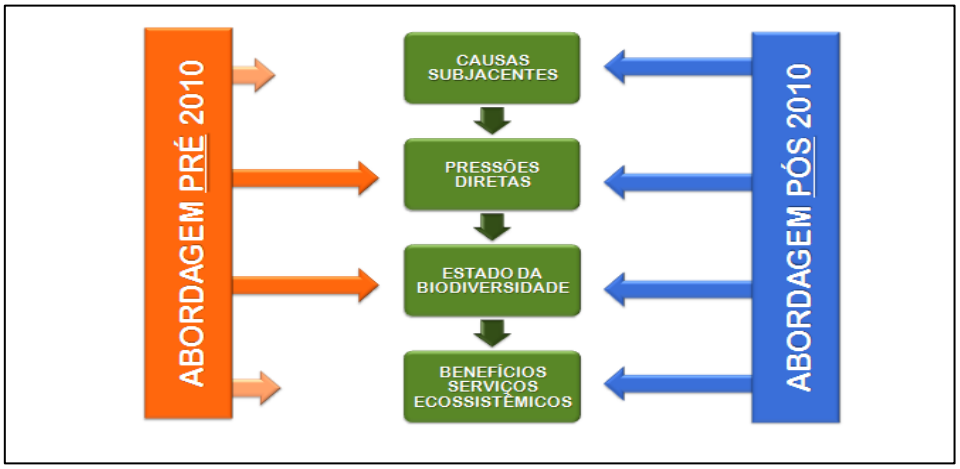

Figura 1: Nova abordagem proposta pela CDB para a conservação da biodiversidade

As causas subjacentes da perda de biodiversidade não foram, até então, abordadas de forma estruturada e específica, nem houve acções intencionalmente direccionadas para garantir que a sociedade continue a receber os benefícios dos serviços ecossistémicos a longo prazo.

Dados do Panorama Global da Biodiversidade revelaram que poucos países foram capazes de integrar totalmente as metas de conservação da biodiversidade nas suas estratégias nacionais. Os dados indicam que mais de 80% deles admitem que o *mainstreaming* limitado da biodiversidade, a tomada de decisão fragmentada e/ou a comunicação insuficiente entre os ministérios ou sectores representam importantes desafios no cumprimento dos objectivos da CDB.

O Plano Quinquenal do Governo (PQG 2015-2019) tem como uma das 5 prioridades “Assegurar a Gestão Sustentável e Transparente dos Recursos Naturais e do Ambiente”. Entre os objectivos estratégicos do PQG inclui-se “garantir a integração da Economia Verde-Azul e da agenda de crescimento verde nas prioridades nacionais de desenvolvimento, assegurando a conservação de ecossistemas, a biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais”. Este objectivo inclui um grande leque de acções para a conservação da biodiversidade.

A elaboração da Estratégia Nacional e Plano de Acção da Diversidade Biológica de Moçambique – NBSAP (2015-2035), que desdobra o Plano Quinquenal do Governo, baseou-se na abordagem proposta pela CDB (a qual Moçambique integra desde 1995) na aprendizagem obtida com a implementação da estratégia anterior (2003-2010) e numa metodologia que envolveu recolha de informações a nível nacional e consultas públicas para ajustar e validar os objectivos estratégicos e metas nacionais.

A NBSAP 2015-2035 apresentou uma nova orientação estratégica em relação ao contexto 2003-2010, buscando reverter a tendência actual de perda e degradação da biodiversidade em Moçambique. A estratégia moçambicana baseia-se numa visão de longo prazo (20 anos) e numa missão desenhada para responder ao desafio de garantir que a conservação e os benefícios do uso sustentável da biodiversidade efectivamente contribuam para o desenvolvimento do país, erradicando a pobreza.

A visão de futuro de Moçambique no NBSAP para a conservação da biodiversidade é: " Em 2035, o valor ecológico, socioeconómico e cultural da biodiversidade em Moçambique irá contribuir directamente para a melhoria da qualidade de vida dos moçambicanos, derivado da sua gestão integrada, conservação e utilização justa e equitativa".

A missão definida nesta estratégia: "**Garantir a conservação da biodiversidade através da integração, treinamento, financiamento e fortalecimento de parcerias entre os diferentes sectores da sociedade**".

À BIOFUND é designado um papel importante - nomeadamente na angariação de fundos e financiamento das áreas de conservação - para a viabilização da estratégia do Governo, cuja execução é da responsabilidade da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC).

O papel da BIOFUND é igualmente reconhecido na sensibilização, divulgação de conhecimento, desenvolvimento de mecanismos inovadores de financiamento, reforço da capacidade das ACs e apoio na investigação básica aplicada para o sistema das ACs.

É neste contexto estratégico que a BIOFUND, uma instituição privada com caracter de utilidade pública oficialmente reconhecido e sem fins lucrativos, busca actualizar seu direccionamento estratégico de forma alinhada aos desafios globais e a estratégia nacional.

PLANO ESTRATÉGICO BIOFUND – 2018 a 2022

Missão, Visão e Valores BIOFUND

A missão e a visão da BIOFUND reflectem e comunicam as hipóteses estratégicas assumidas pela instituição.

Missão da BIOFUND

Financiamento sustentável da conservação da biodiversidade, com especial foco no sistema nacional de áreas de conservação, como contributo para o desenvolvimento equilibrado do país.

A declaração da missão institucional explicita a finalidade básica da BIOFUND, seu propósito, sua razão de ser. Resultante do seu processo de gestação e criação, a missão fortalece a identidade e contribui com a materialização da ideia original da criação da BIOFUND.

A missão enfatiza o propósito principal da BIOFUND – financiamento sustentável da conservação – mantém a finalidade original de apoiar as ACs moçambicanas e aponta o desafiante impacto pretendido, de conciliar o desenvolvimento do país com a conservação da sua biodiversidade

Visão da BIOFUND

Ser mecanismo preferencial para financiamento da conservação da biodiversidade em Moçambique.

A explicitação da visão cria um desafio estratégico relevante e audacioso.

A visão implica que a BIOFUND se esforce por atingir um posicionamento relevante no ambiente da conservação moçambicana, requerendo que o desenvolvimento das suas competências para o financiamento sustentável da conservação seja reconhecido pelos principais actores.

Valores da BIOFUND

- **Profissionalismo**: *compromisso e competência no financiamento sustentável da conservação;*
- **Eficiência**: *optimizar a utilização dos recursos e maximizar os resultados e impactos da sua actuação;*
- **Transparência**: *publicidade da sua forma de actuação e dos seus resultados, de forma a gerar envolvimento da sociedade e confiabilidade junto aos actores da conservação;*
- **Inclusão**: *postura aberta e não preconceituosa com os sectores públicos, privados e com todas as realidades da sociedade moçambicana levando a integração de esforços para a conservação da biodiversidade.*

PILARES ESTRATÉGICOS

O conjunto de resultados representados pelos Pilares Estratégicos da BIOFUND tem o papel de orientar as principais decisões e focar a actuação institucional.

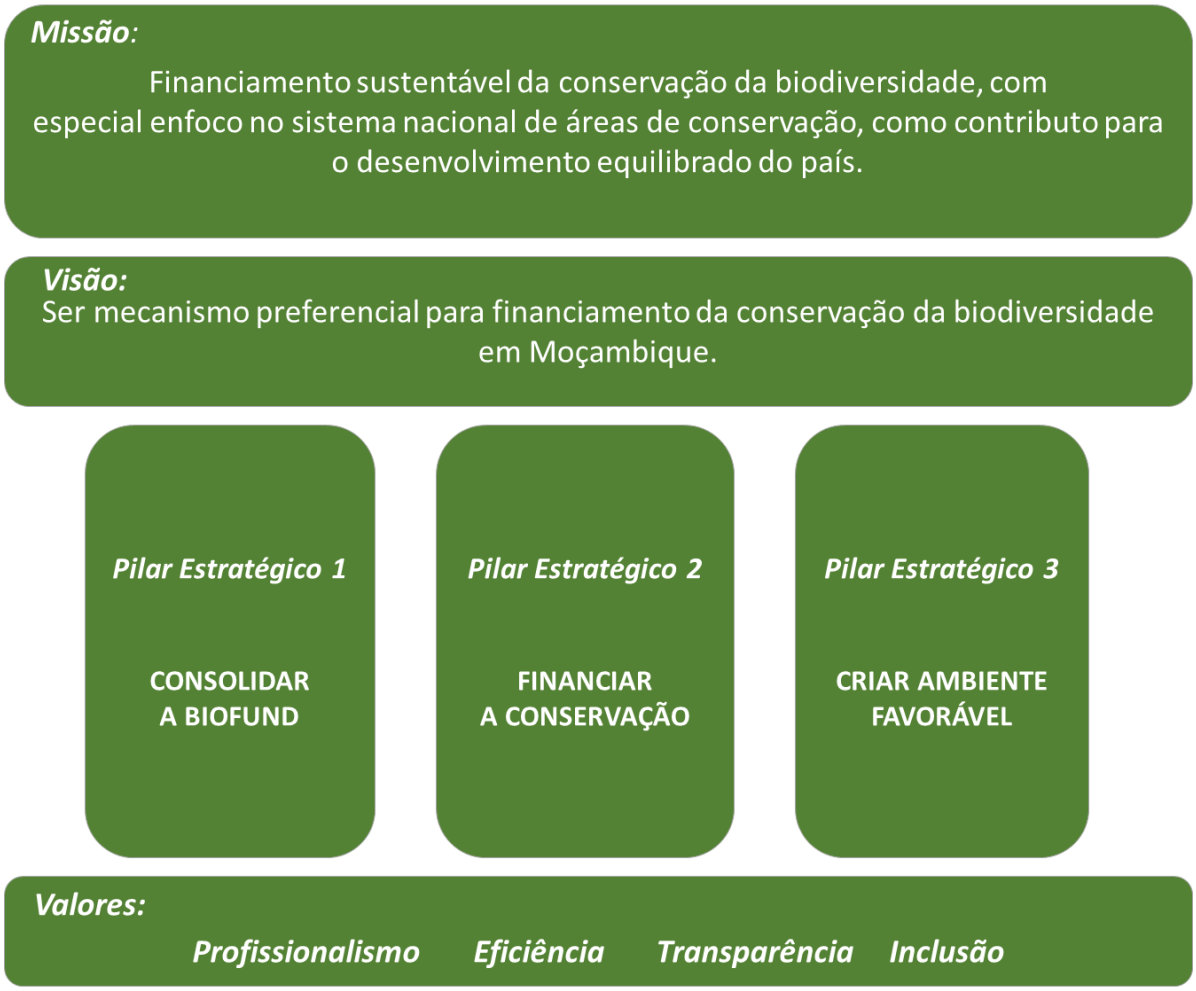

Figura 2: Pilares Estratégicos da BIOFUND

Pilar Estratégico 1: CONSOLIDAR A BIOFUND

Fazer da BIOFUND uma instituição efectiva e eficiente no financiamento da conservação.

Este pilar estratégico – Consolidar a BIOFUND – significa que a instituição deverá ter a capacidade de garantir um fluxo regular de recursos financeiros para o sistema nacional de áreas de conservação.

A consolidação da BIOFUND foi um dos principais focos de atenção e do direccionamento dos esforços desde sua criação, resultando na sua vocação para acolher um volume significativo de fundos de endowment, sinking funds e recursos para execução directa de projectos. Os fundos de *endowment* devem ser canalizados para atender às necessidades recorrentes da rede de áreas protegidas. Os *sinking funds* devem ser predominantemente usados para melhorar materialmente as áreas protegidas, enquanto projectos especiais implementados directamente pela Fundação estão focados em questões críticas como o desenvolvimento de novos mecanismos financeiros e melhoria do ambiente favorável à conservação no país.

Apesar dos consideráveis avanços obtidos na sua consolidação, até ao momento, a BIOFUND ainda precisará neste ciclo estratégico de continuar a trabalhar na construção da sustentabilidade institucional, ampliando o volume do capital e a rentabilidade dos seus fundos, desenvolvendo novos mecanismos financeiros, ao mesmo tempo que fortalece a sua capacidade operacional e obtém apoio político e social de forma a ser ainda mais reconhecida. Portanto, este ciclo estratégico incluirá a estruturação e o lançamento de uma estratégia de captação de fundos para levar a nossa mensagem aos possíveis colaboradores seleccionados.

Para direccionar a actuação da BIOFUND no Pilar Estratégico 1 foram seleccionados quatro indicadores, para os quais foram definidas metas no horizonte do planeamento estratégico conforme tabela abaixo:

Indicadores do Pilar	**Linha Histórica**				**Metas**				
	2014	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Volume cumulativo do *endowment* (Milhões USD)	10,6	14,4	21,2	24,7	33	37	38	43	50
Volume anual de recursos angariados *sinking funds* (Milhões USD)	0	0	2,2	3	1	10	5	2	2
Volume anual de recursos angariados para execução directa de projectos (Milhões USD)	0	0,2	1,1	0,7	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
% Evolução da Capacidade Institucional da BIOFUND	46%	57%	69%	76%	*78%*	*80%*	*82%*	*84%*	*85%*

O Pilar Estratégico 1 é desdobrado e operacionalizado através de cinco Objectivos para os quais são identificados a importância, os resultados, as acções típicas e os indicadores.

Objectivos	Importância	Resultados Esperados	Acções Típicas	Indicadores
1.1.Mobilizar recursos financeiros incluindo a exploração de mecanismos inovadores	Mobilizar recursos necessários para alcançar a missão da instituição	Aumento substancial na capacidade de financiar conservação no país	• Aumentar as contribuições de doadores actuais e novos para o *endowment;* • Desenvolver novos projectos para *sinking funds* ; • Continuar a desenvolver o conceito de contrabalanços da biodiversidade em Moçambique e explorar parcerias e sinergias; • Investigar o possível papel da BIOFUND na canalização de fundos provenientes de REDD+, mudanças climáticas e outros, particularmente os destinados para áreas de conservação. • Investigar a possibilidade obter fundos soberanos internacionais, fundos de caridade, lotarias (lotaria de código postal holandesa, lotaria de código postal alemã, etc.) e filantropos	• Nº e natureza das fontes de financiamento • Evolução dos montantes de financiamento
1.2.Assegurar a sustentabilidade da instituição	Garantir um volume de projectos e um uso das receitas do *endowment* que assegure todo o funcionamento de base da instituição	Instituição com capacidade para cumprir a sua missão	• Gerir com responsabilidade e transparência os recursos do *endowment*, de forma a manter ou aumentar (ajustado pela inflação) o volume de fundos de *endowment*; • Optimizar os retornos do *endowment*; • Actualizar regularmente o Plano de Negócios; • Desenvolver ferramenta do *pipeline* de modo a fazer seguimento e previsões de cobertura de custos base; • Garantir uma contribuição adequada de *sinking funds* e projectos aos custos da instituição;	• Retorno anual do *endowment*
1.3.Fortalecer a equipe nas competências chave para o alcance dos resultados	Desenvolver o capital humano da BIOFUND	Equipe competente e dimensionada aos desafios	• Desenvolver lideranças; • Dimensionar equipe com base no Plano de Negócios e no mapeamento dos processos; • Definir os perfis profissionais e alocar/seleccionar os talentos;	• % Evolução da Capacidade Institucional BIOFUND – Dimensões

			• Desenvolver as competências (conhecimento, habilidade e atitudes) da equipe orientada para os resultados; • Assegurar a integração dos princípios, políticas e melhores práticas no envolvimento social e ambiental no programa e estratégias da BIOFUND, criando capacidade nos seus funcionários e beneficiários para distribuir os impactos da conservação de forma mais justa e eficaz; • Desenvolver ferramentas e sistemas que permitam a monitoria do progresso e integração das mulheres e jovens nos nossos programas;	Liderança e Recursos Humanos
1.4.Garantir processos eficientes e eficazes	Aperfeiçoar o modelo operacional	Modelo operacional da BIOFUND adequado aos desafios	• Modelar a cadeia de valor da BIOFUND de acordo com estratégia definida; • Mapear e modelar os processos críticos para a implementação da estratégia; • Actualizar Manuais Operacionais e Administrativos;	• Produtividade do desembolso • Tempo médio entre a prestação de contas e a reposição de fundos
1.5.Garantir a visibilidade da BIOFUND e dos resultados dos seus programas	Comunicar de forma clara e inequívoca os resultados e a proposta estratégica da BIOFUND para todos os públicos relevantes	Tornar-se conhecido como um actor relevante no ambiente da conservação	• Construir uma estratégia de comunicação; • Implementar a estratégia de comunicação; • Monitorar a percepção dos principais públicos sobre a actuação e os resultados da BIOFUND; • Promover parcerias estratégicas e envolver de forma inclusiva os diversos actores nas nossas iniciativas de biodiversidade	• Número de acessos ao website e redes sociais da BIOFUND • Percepção (inquérito bianual) da comunidade de conservação

Pilar Estratégico 2: FINANCIAR A CONSERVAÇÃO

Financiamento da conservação com enfoque em programas no Sistema Nacional das Áreas de Conservação

Este pilar constitui o "*core business"* da BIOFUND. No futuro previsível, a conservação da biodiversidade em Moçambique vai exigir a alocação de recursos financeiros complementares ao orçamento disponibilizado pelo governo.

O primeiro Plano Estratégico escolheu como *"niche"* estratégico da BIOFUND o apoio ao financiamento de custos correntes não-salariais dos parques e reservas nacionais, onde a BIOFUND complementa a acção do estado (salários) e outros doadores (investimentos). Este é um componente que precisará de apoio constante ao longo de muitos anos, sendo por isso uma função importante só possível de cumprir através de uma boa gestão do *endowment*. A estratégia da BIOFUND é actuar como parceiro de longo prazo do governo no apoio a este tipo de despesa, desde que haja desempenho financeiro aceitável por parte dos beneficiários. Na medida que o *endowment* cresce, a abrangência deste apoio deverá contribuir para cobrir mais significativamente a lacuna financeira dos custos de operação dos sistemas dos parques nacionais.

Até o momento, a BIOFUND concentrou-se exclusivamente nos Parques Nacionais e Reservas, e dentro deste grupo naqueles com maior capacidade de execução em termos administrativos e financeiros. Sob o horizonte de tempo do novo plano estratégico, o apoio será ampliado para além desta categoria para outras categorias de Áreas de Conservação, na medida em que tal seja financeiramente possível. No que diz respeito às ACs administrativamente mais fracas, serão desenvolvidas abordagens em conjunto com a ANAC para permitir desembolsos para essas áreas por meio da melhoria da sua capacidade.

Ao mesmo tempo a BIOFUND reconhece que as Áreas de Conservação têm necessidades igualmente importantes que vão além dos custos correntes não-salariais. Equipamentos, pequenas infra-estruturas e até recursos humanos também são insuficientes na maioria das ACs. Por isso, a BIOFUND procurará financiamentos adicionais na forma de *sinking funds* para responder a estas necessidades. A BIOFUND pela sua natureza e forma de actuação está particularmente vocacionada para canalizar este tipo de apoio numa maneira apropriada, de acordo com a capacidade de implementação real de cada AC. A capacidade de implementação da BIOFUND também deve ser estruturada para fornecer de forma eficaz e eficiente esse suporte adicional, com os custos assegurados pelos projectos envolvidos.

Finalmente, a BIOFUND reconhece que a riqueza da biodiversidade do país não se limita às Àreas de Conservação. Apesar de isso não ser o enfoque principal da Fundação, a BIOFUND poderá igualmente apoiar ecossistemas com elevado valor de biodiversidade e pouco representados dentro do Sistema Nacional de Áreas de Conservação (p.ex. elevado grau de endemismo, povoado por espécies da lista vermelha, *hotspots* de biodiversidade, tanto terrestres, como marinhos).

O financiamento da BIOFUND também se esforçará para levar em conta os prováveis impactos futuros de mudanças climáticas, garantindo que as iniciativas apoiadas sejam as mais seguras em termos de serviços ecossistêmicos e conectividade, promovendo os conceitos de resiliência e adaptação climática e mitigação entre os nossos beneficiários.

Uma actividade de grande importância no cumprimento deste Pilar é monitorar o desempenho e avaliar os impactos, com foco nos impactos do processo que podem ser directamente atribuídos às nossas intervenções, mas também examinando periodicamente os indicadores de impacto da biodiversidade, juntamente com as outras principais partes envolvidas. Para isso, a Fundação desenvolverá e implementará um sistema harmonizado de indicadores para seus projetos e programas, de maneira coordenada com outros sistemas de monitoramento do país.

Para direccionar a actuação da BIOFUND no Pilar Estratégico 2 foram seleccionados dois indicadores, para os quais foram definidas metas no horizonte do planeamento estratégico conforme tabela abaixo.

Indicadores do Pilar	Linha Histórica				Metas				
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Volume anual de recursos desembolsados (Milhões de Meticais)	0	0	9,1	66	163	108	297	297	300
Percentagem de ACs beneficiadas anualmente	0	0	5%	47%	53%	53%	58%	58%	58%

O Pilar Estratégico 2 é desdobrado e operacionalizado através de quatro Objectivos para os quais são identificados a importância, os resultados, as acções típicas e os indicadores.

Objectivos	Importância	Resultados Esperados	Acções Típicas	Indicadores
2.1 Aumentar o volume e a abrangência dos recursos para as áreas de conservação	Viabilizar o cumprimento da sua missão respondendo às expectativas e necessidades da conservação, particularmente em áreas de conservação mais necessitadas	Maior número de ACs apoiadas nas suas principais necessidades	• Melhorar a competência para execução de projectos; • Desenvolver novos e diversificados programas de apoio consoante as necessidades e prioridades dos Planos de Maneio das ACs; • Encontrar formas de apoiar e acompanhar beneficiários com capacidade administrativa limitada; • Alavancar a capacidade humana e técnica como um componente relevante para melhorar a gestão das áreas de conservação.	• Número de ACs beneficiadas; • Número de projectos de desembolso, por tipo de projecto
2.2 Garantir um sistema de gestão integrado de projectos e sua contínua monitoria e avaliação	Desenvolver a capacidade dos projectos e ACs apoiadas para possibilitar a conversão dos recursos desembolsados em resultados efectivos para a conservação	ACs apoiadas com capacidade e competências aperfeiçoadas	• Monitorar a efectividade da gestão das ACs apoiadas; • Desenvolver a competência de gestão das equipes das ACs apoiadas; • Contribuir para o desenvolvimento de modelos de gestão inteligentes para as ACs; • Desenvolver um sistema de indicadores de impacto harmonizado para beneficiários	• Evolução da capacidade administrativa financeira dos beneficiários; • Nº de gestores e técnicos treinados (por género); • % das ACs apoiadas que prestam contas no prazo acordado;
2.3 Apoiar iniciativas em ecossistemas pouco representados dentro do Sistema Nacional de Áreas de Conservação	Ampliar a representatividade dos projectos apoiados	Áreas de alta biodiversidade moçambicana fora das ACs elegíveis para apoio	• Apoio na identificação de áreas prioritárias para conservação; • Desenvolver procedimentos para apoiar beneficiários que não são ACs;	• Nº projectos com elevado valor de biodiversidade apoiados fora do Sistema Nacional de Áreas de Conservação
2.4 Apoiar a integração das comunidades que vivem nas zonas tampão nos esforços de conservação	Transformar a presença das comundiades num factor positivo para as ACs e a gestão de recursos naturais	Reduzir a pressão humana nos recursos naturais das ACs	• Promoção de alternativas de sobrevivência sustentáveis • Envolvimento das comunidades na aplicação das leis • Apoio aos comités comunitários de gestão de recursos naturais	• Taxa de desmatamento nas CA

Pilar Estratégico 3: CRIAR AMBIENTE FAVORÁVEL

Promover a consolidação de um ambiente favorável à conservação em Moçambique

O terceiro conjunto de decisões estratégicas que integra este Plano Estratégico, alinha perfeitamente com as lições aprendidas sistematizadas pela CDB de que as estratégias de conservação precisam também de actuar sobre as chamadas causas subjacentes da perda de biodiversidade.

Abordar de forma profissional e inovadora temas relevantes para a conservação, sensibilizando a sociedade e em especial os jovens, estudantes e futuros professores, disseminar conhecimento sobre a biodiversidade e estabelecer diálogos e parcerias com a iniciativa privada são as hipóteses assumidas neste pilar que poderão contribuir para o ambiente de conservação no país. Essa conscientização também deve ajudar a atrair e reter jovens profissionais a se envolverem mais intensamente com a conservação no país.

Durante a vigência do presente Plano Estratégico, a BIOFUND pretende manter a sua presença no plano nacional com uma exposição e feira itinerante sobre biodiversidade e outros eventos de conscientização relacionados a projetos específicos do BIOFUND.

Para direccionar a actuação da BIOFUND no sentido do Pilar Estratégico 3 – Criar Ambiente Favorável – foram seleccionados dois indicador, para os quais foram definidas metas no horizonte do planeamento estratégico conforme tabela abaixo.

Indicadores do Pilar	Linha Histórica				Metas				
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Número de participantes em eventos	0	1.500	3.100	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Número de utilizadores do website da BIOFUND	-	-	4.110	6.052	8.000	9.500	11.000	13.000	15.000

O Pilar Estratégico 3 é desdobrado e operacionalizado através de quatro Objectivos para os quais são identificados a importância, os resultados, as acções típicas e os indicadores.

Objectivos	Importância	Resultados Esperados	Acções Típicas	Indicadores
3.1. Sensibilizar a sociedade civil sobre a importância da biodiversidade, especialmente os jovens	Aumentar o apoio da sociedade (jovens) à conservação	Sociedade, e especialmente jovens reconhecem o valor da biodiversidade	• Realizar exposições sobre temas relevantes; • Desenvolver ferramentas de comunicação permanente (p.ex. website) • Aplicar estratégias de comunicação eficientes para envolver diversas partes interessadas, especialmente mulheres e jovens, em iniciativas de conservação da biodiversidade	• Número de eventos
3.2. Promover e facilitar as discussões e a partilha de informação sobre a biodiversidade	Disponibilizar informações e conhecimentos relevantes sobre a biodiversidade em Moçambique	Plataformas a disponibilizar conhecimento e informação para os diferentes públicos	• Desenvolver plataformas para gestão do conhecimento (p. ex. bibliotecas virtuais);	• Número de itens que integram a biblioteca virtual • Número de vezes que a biblioteca virtual é acessada
3.3 Apoiar iniciativas e parcerias inovadoras em prol da defesa da biodiversidade	Promover integração de sectores privados, académicos, educacionais e outros, nas iniciativas de conservação	Sectores privados, académicos, educacionais e outros, assumem papel importante no financiamento e divulgação da conservação	• Realizar diálogos regulares com sectores diversificados promovendo e/ou utilizando oportunidades; • Desenhar e implementar parcerias;	• Número de parcerias/iniciativas por tipo de sector (privado, académico, educacional e outros)
3.4 Contribuir para o aprimoramento do quadro legal da conservação da biodiversidade e sua aplicação	Avançar na estruturação das bases legais para a estratégia de conservação	Instrumentos legais aperfeiçoados e adequados às necessidades da conservação	• Promover seminários para discussão e construção dos instrumentos legais;	• Número de dispositivos legais com input substancial da BIOFUND e dos seus membros

Sinergias entre os Três Pilares Estratégicos

Os três Pilares Estratégicos da BIOFUND possuem uma grande sinergia e interdependência. Os avanços e resultados obtidos em cada um reforçam e alimentam os outros Pilares constituindo assim uma abordagem orgânica para a estratégia da BIOFUND.

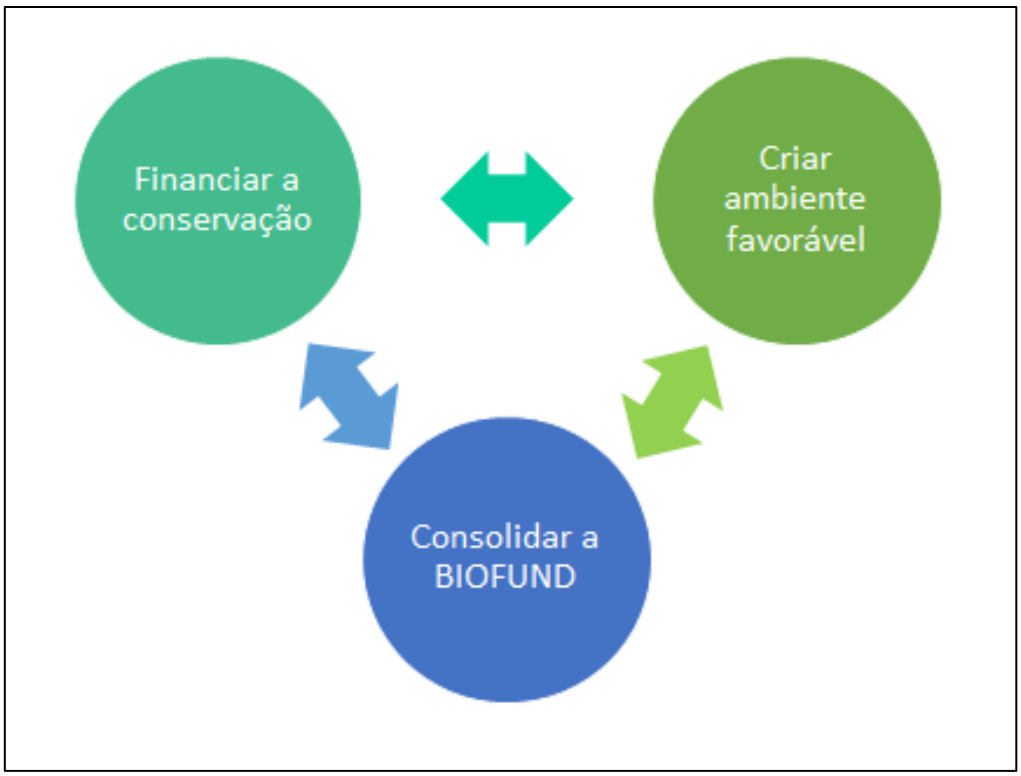

Figura 2: Pilares e Objectivos Estratégicos - BIOFUND

Os resultados pretendidos com o Pilar 1- Consolidar a BIOFUND, tais como a captação e rentabilidade dos fundos e a gestão processos e pessoas são condições para garantir a execução do Pilar 2 – Financiar a Conservação e para o Pilar 3 – Criar Ambiente Favorável.

Pilar 2 - Financiamento à Conservação - trata do problema fundamental para o qual a BIOFUND foi criada, sendo o *core business* da BIOFUND. A sua realização depende da existência de uma organização forte operando dentro de um ambiente propício.

E finalmente, a estratégia planificada para o Pilar Estratégico 3 – Criar Ambiente Favorável - irá apoiar fortemente os desafios de consolidação institucional do Pilar 1, pois poderão ampliar as possibilidades e capacidades para angariação de fundos, bem como também contribuirão com os desafios de Financiar a Conservação (Pilar 2) ao facilitar o desenvolvimento das competências dos beneficiários e desta forma ampliar as possibilidades de que os recursos direccionados à conservação produzam os impactos esperados.